

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 GUILHERME DALALIO RODRIGUES **CUNHA**



**ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS PARA CERIMONIAL MILITAR E
ORDEM UNIDA**

BRASÍLIA
2024

Cadete BM/2 GUILHERME DALALIO RODRIGUES **CUNHA**

ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS PARA CERIMONIAL MILITAR E ORDEM UNIDA

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Capitão QOBM/Comb. GABRIEL SOBOLEWSKI **PROLA**
Coorientador: Ten-Cel. RRm. QOBM/Comb. **RENATA COSTA DE MOURA**

BRASÍLIA
2024

Cadete BM/2 GUILHERME DALALIO RODRIGUES **CUNHA**

ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS PARA CERIMONIAL MILITAR E ORDEM UNIDA

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

JACQUELINE NATHALY BARBOSA OLIVEIRA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Membro

RAFAEL COSTA **GUIMARÃES** – Cap. QOBM/Compl.
Membro

LUCIANA FROTA **MADEIRA** – Cap. QOBM/Comb.
Membro

GABRIEL SOBOLEWSKI **PROLA** – Cap. QOBM/Comb.
Orientador

RESUMO

A tecnologia tem causado impacto em diversas áreas, no entanto, seu potencial ainda é pouco explorado no cerimonial militar e na ordem unida, onde ainda prevalecem tradições como o uso de bandas de música e corneteiros. O objetivo deste trabalho foi verificar quais alternativas tecnológicas podem ser utilizadas nos cerimoniais militares, instruções, treinamentos, avaliações nos cursos de formação e formaturas no Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal. Realizou-se uma abordagem qualitativa, incluindo entrevistas e pesquisa bibliográfica para uma compreensão mais profunda do contexto e dos problemas identificados, bem como das soluções tecnológicas empregadas na corporação. Os resultados revelam que nem todos os problemas têm solução tecnológica direta, especialmente os relacionados à compreensão dos procedimentos militares, devido a divergências entre o RCONT e o contexto prático do CBMDF. Principais tecnologias adotadas: microfones, sistemas de som, aplicativos de corneta, gravações de áudio, dispositivos portáteis (notebooks, smartphones) e plataformas online como o Youtube. Essas tecnologias beneficiam instruções, avaliações em cursos, treinamentos de formaturas e solenidades, especialmente quando há falta de recursos como corneteiros ou bandas de música. Embora possam descaracterizar tradições em cerimônias, a tecnologia contribui para eficiência e economia em treinamentos e instruções. Conclui-se que, embora nem todos os problemas possam ser resolvidos com tecnologia, ela pode ser uma aliada na busca pelo equilíbrio entre tradição e inovação, ajudando a lidar com desafios como a redução de corneteiros e músicos, enquanto se preservam os valores tradicionais e se avança em direção à eficácia e modernização.

Palavras-chave: tecnologia; cerimonial militar; ordem unida; alternativas tecnológicas; tradição; toques de corneta.

TECHNOLOGICAL ALTERNATIVES FOR MILITARY CEREMONIES AND DRILL

ABSTRACT

Technology impacts various areas; however, its potential remains largely unexplored in military ceremonies and drill, where traditions such as the use of bands and buglers still prevail. The aim of this study was to assess which technological alternatives could be employed in military ceremonies, instructions, training, evaluations in training courses, and graduations within the Military Fire Department of the Federal District (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal). A qualitative approach was adopted, encompassing interviews and literature review to gain a deeper understanding of the context, identified issues, and technological solutions implemented within the organization. Results reveal that not all issues have direct technological solutions, particularly those related to understanding military procedures due to disparities between regulations and the practical context of the CBMDF. Key technologies adopted include microphones, sound systems, bugle apps, audio recordings, portable devices (notebooks, smartphones), and online platforms such as Youtube. These technologies benefit instructions, course evaluations, training for ceremonies, and events, especially in cases of limited buglers or bands. While they may alter ceremonial traditions, technology contributes to efficiency and cost-effectiveness in training and instructions. It is concluded that while technology may not address all issues, it can serve as an ally in balancing tradition and innovation, aiding in addressing challenges like the decline in buglers and musicians, while preserving traditional values and advancing towards effectiveness and modernization.

Keywords: *technology; military ceremonial; drill and ceremony; technological alternatives; tradition; bugle calls.*

1. INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) desempenha um papel crucial na sociedade, e o inciso IV do Art. 32 do seu Estatuto coloca a disciplina e o respeito à hierarquia como alguns dos “deveres dos bombeiros-militares [que] emanam de vínculos racionais e morais que ligam o bombeiro-militar à comunidade do Distrito Federal e ao serviço”. Esses valores se refletem nas atividades cerimoniais e nos exercícios de ordem unida realizados pela corporação. Contudo, desafios recentes, como a redução de efetivo na banda de música e a ausência do quadro de corneteiros, têm impactado negativamente a participação desses elementos essenciais nas cerimônias e treinamentos (Brasil, 1986).

Este trabalho delimitou-se em identificar alternativas tecnológicas para cerimonial militar e Ordem Unida no CBMDF, com ênfase na pesquisa sobre as possíveis soluções para os desafios enfrentados nos cerimoniais militares, instruções, treinamentos, avaliações, formaturas e demais rotinas castrenses. O problema de pesquisa centraliza-se na seguinte indagação: **"Quais alternativas tecnológicas podem ser utilizadas nos cerimoniais militares, instruções, treinamentos, avaliações nos cursos de formação e formaturas no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal?"**

A justificativa para a abordagem desse tema baseia-se na necessidade de explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias já desenvolvidas, considerando sua viabilidade operacional e financeira. Moran (2005) ressalta a convergência e integração das tecnologias, que têm modificado profundamente diversas áreas de nossas vidas. No entanto, no âmbito do cerimonial militar e da ordem unida, as inovações tecnológicas ainda são pouco exploradas, prevalecendo a tradição das bandas de música e dos corneteiros.

O objetivo geral consiste em investigar alternativas tecnológicas que possam ser aplicadas nos cerimoniais militares, instruções, treinamentos, avaliações e formaturas do CBMDF, bem como na rotina de suas unidades. Para atingir esse propósito, os objetivos específicos incluem:

- a. Identificar e descrever as principais atividades realizadas pelos cerimoniais militares e ordem unida;

- b. Quantificar as atividades desempenhadas pela banda de música e pelos corneteiros do CBMDF no ano de 2023;
- c. Destacar, através de questionário, as principais dificuldades nos cerimoniais militares e ordem unida dos instrutores de Instrução Militar (IM), Centro de Comunicação Social (CECOM) e corneteiros;
- d. Elencar opções tecnológicas utilizadas para apoio ao cerimonial militar e à ordem unida no CBMDF e seus impactos na tradição militar.

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a coleta de dados por meio de entrevistas e pesquisa bibliográfica. Esta abordagem proporcionou uma compreensão aprofundada do contexto e das nuances dos problemas identificados, facilitando a proposição de soluções mais adequadas

Por meio dessa investigação, almejou-se contribuir para a modernização e otimização das práticas cerimoniais e de ordem unida no CBMDF, alinhando tradição e inovação em benefício da eficiência e excelência operacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Militares no Brasil

A chegada dos portugueses ao Brasil em 1500 marcou o início da colonização do território brasileiro. Durante os séculos XVI e XVII, o país passou por diversas transformações, desde o extrativismo do pau-brasil até a produção de açúcar em larga escala. Nesse período, a ambição de outras nações colonizadoras, como a França e a Holanda, aumentou a preocupação de Portugal com a defesa do Brasil. Como resultado, houve a formação de tropas regulares no território brasileiro, seguindo os preceitos militares da época. Essas forças tiveram papel fundamental nas grandes lutas travadas no período, como as invasões francesas e holandesas, e contribuíram para a proteção do Brasil como colônia portuguesa (Bueno, 2018).

No processo inicial de formação das tropas regulares no Brasil, um marco significativo é a chegada dos 600 voluntários acompanhando o governador-geral Tomé de Sousa à Bahia, em 1549. Destaca esse acontecimento ao afirmar que foi a primeira tropa relativamente organizada proveniente de Portugal a desembarcar no país. Contudo, durante o século XVII, a dinâmica se altera. O interesse da metrópole no Brasil cresce devido à ameaça de outras potências colonizadoras, o que impulsiona uma preocupação maior com a defesa do território. Nesse contexto, travam-se intensas batalhas, e as forças envolvidas nelas são formadas localmente, seguindo os princípios militares vigentes na época (Barroso, 2019).

Em 14 de novembro de 1822, logo após a independência do Brasil, a Marinha foi oficialmente criada como uma instituição militar independente. Essa medida foi fundamental para garantir a defesa das águas territoriais brasileiras e fortalecer a soberania do país. A criação da Marinha do Brasil marcou um passo importante na consolidação da nação como um estado autônomo e permitiu que o país assumisse responsabilidades no âmbito marítimo, como a proteção das fronteiras marítimas, o apoio a operações humanitárias e o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao mar (Marinha do Brasil, 2023).

Com a independência do Brasil em 1822, o Exército Brasileiro foi oficialmente formado em 1824, assumindo o papel de defesa territorial,

soberania e preservação da ordem pública. Ao longo dos anos, passou por transformações e modernizações, participando de conflitos como a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), Revoltas da República Velha (1889 a 1930) e Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945). Além disso, foi empregado em operações de garantia da lei e da ordem, combate a crimes transfronteiriços e assistência humanitária. Atualmente, desempenha funções cruciais na defesa nacional, segurança de fronteiras, proteção de recursos naturais, apoio a operações de paz e desenvolvimento de projetos estratégicos. Sua estrutura é organizada em diferentes comandos, pautados pelos princípios de hierarquia e disciplina (Barroso, 2019).

Já a Força Aérea Brasileira (FAB) foi estabelecida em 20 de janeiro de 1941, resultado da fusão do Ministério da Aeronáutica com a Aviação Militar do Exército. Sua criação visava modernizar e especializar as atividades aéreas no Brasil. A FAB é responsável pela defesa do espaço aéreo nacional, participação em operações militares, transporte logístico e apoio aéreo em desastres naturais e resgates. Ao longo dos anos, a FAB tem se modernizado, adquirindo aeronaves e tecnologias avançadas. Além disso, participa de missões de paz em cooperação internacional, fortalecendo a imagem do Brasil. Sua atuação é fundamental para a defesa do espaço aéreo, apoio a operações militares e ações humanitárias no país e no exterior (Força Aérea Brasileira, 2021).

A história da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) é marcada por uma trajetória que se inicia em 1809, quando foi estabelecida como Corpo de Quadrilheiros por Dom João VI. Inicialmente incumbida da vigilância na região do Rio de Janeiro, então capital do Império Português, ao longo dos anos, a PMDF acompanhou as mudanças sociais e políticas do país, adaptando-se continuamente. Com a transferência da capital para Brasília em 1960, a PMDF desempenhou um papel crucial na segurança da nova cidade, encarregando-se do policiamento ostensivo, preventivo e da proteção das autoridades e cidadãos. Com mais de 10 mil policiais militares atualmente, a PMDF é ativa em diversas áreas, incluindo policiamento ostensivo, de trânsito, ambiental e especializado, além de assumir responsabilidades no policiamento rural do Distrito Federal. Reconhecida pela sua contribuição para a segurança pública e manutenção da ordem social, a PMDF é um elemento essencial na

comunidade de Brasília, dedicando-se ao serviço e proteção da população (Casa Militar do Distrito Federal, 2022).

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) teve sua origem no Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, criado em 1856, no Rio de Janeiro. Posteriormente, em 1964, o CBMDF foi transferido para a recém-inaugurada capital do Brasil, Brasília. Nesse mesmo ano, chegou o primeiro contingente de bombeiros militares do Rio de Janeiro para reforçar as fileiras do CBMDF. Em 1971, foi reafirmada a condição de militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Desde então, o CBMDF desempenha um papel crucial na proteção e salvamento da população do Distrito Federal, respondendo a ocorrências de incêndios, resgates em acidentes, atendimentos pré-hospitalares e outras situações de emergência (CBMDF, 2023a).

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 42 e 142, estabelece as instituições militares brasileiras, compreendendo as Forças Armadas, que englobam a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, bem como as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares. Destaca-se que essas instituições são pautadas na hierarquia e disciplina, princípios que garantem a efetividade das ações empreendidas por esses órgãos de segurança e defesa nacional (Brasil, 1988). Nesse sentido, é fundamental que as instituições militares brasileiras estejam sempre preparadas e capacitadas para cumprir sua missão constitucional, de defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem, conforme a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

Além disso, é fundamental destacar o papel das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares como forças auxiliares e reserva do Exército. Essa função visa garantir a segurança e a proteção da população em situações de conflito ou emergência, demonstrando a relevância desses órgãos para o país. Também demonstra a grande influência organizacional e estrutural que o Exército tem sobre forças auxiliares e reserva (Brasil, 1988).

2.1.1. Ordem Unida

Sendo a hierarquia a ordenação progressiva de autoridade, em graus diferentes, e a disciplina o exato cumprimento dos deveres do militar, a Ordem

Unida pode ser considerada um dos pilares do militarismo, haja vista seu conceito pelo Manual de Campanha Ordem Unida do EB70-MC-10.308 (Exército Brasileiro, 2019, p. 1-1):

A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruendos, comandantes e executantes – como externalização da disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra.

No Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, as instruções de Ordem Unida estão presentes desde a incorporação nos Cursos de Formação de Praças (CFP), Cursos de Formação de Oficiais (CFO) e nos Cursos de Habilitação de Oficiais (CHO) do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal (CBMDF, 2017, 2020, 2012, 2021).

Segundo o EB70-MC-10.308, Manual de Campanha do Exército (Exército Brasileiro, 2019, p. 1-1), a Ordem Unida tem como objetivos:

Proporcionar aos militares e às unidades militares, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias estranhas ao combate; Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do militar; Constituir uma verdadeira escola de disciplina; Treinar oficiais e graduados no comando de tropa, e Possibilitar, conseqüentemente, que a tropa se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

Segundo Bezerra (2019), o militarismo é caracterizado pela presença de elementos que visam garantir a eficiência e a organização das forças armadas. Os principais itens que compõem o militarismo são: organização, unidade, obediência, disciplina, postura militar, liderança, interatividade, sentimento de compromisso, inspira confiança, respeito pela instituição que serve, capacidade do ser humano valorizar o detalhe, transformar o armamento em um membro do corpo, condiciona o homem a realizar um trabalho com excelência, promove o espírito de equipe, possibilita aos subordinados reconhecerem a missão de uma autoridade, promove autocontrole, comunicabilidade, adaptabilidade, autoconhecimento. O mesmo autor ainda destaca:

Tenho plena convicção que a Ordem Unida prepara o homem fisicamente para resistir a impactos, enchendo-o de virtudes morais e profissionais, condicionando-o psicologicamente para enfrentar e superar os desafios peculiares da carreira militar, além de tornar mais eficiente a atuação dos Exércitos na guerra (Bezerra, 2019, p. 35-40)

2.1.2. Cerimonial Militar

Uma cerimônia é um evento formal que envolve uma série de rituais ou procedimentos específicos, geralmente realizados em ocasiões especiais ou importantes, como celebrações, comemorações, inaugurações, formaturas, casamentos, funerais, entre outros. As cerimônias podem ser realizadas com diferentes propósitos, como marcar o início ou o fim de um evento, prestar homenagens, fazer reconhecimentos, enfatizar a importância de uma ocasião ou simbolizar a união de pessoas ou grupos (Exército Brasileiro, 2022).

O EB10-VM-12.007 - Prática de Cerimonial e Protocolo (Exército Brasileiro, 2022, p. 1-1) conceitua o cerimonial da seguinte forma:

O termo cerimonial vem do latim *caerimoniale* – conjunto de ritos religiosos. Considerando que a bibliografia existente diverge bastante quanto ao entendimento das palavras “cerimonial”, “protocolo” e “etiqueta”, este vade-mécum buscou defini-las, visando à padronização no âmbito do Exército.

Nos artigos 140 e 141, o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT) refere-se ao Cerimonial Militar, que tem como objetivo dar maior solenidade a atos importantes na vida castrense ou nacional. As cerimônias militares também são importantes para o desenvolvimento do espírito de corpo, da camaradagem e da confiança entre superiores e subordinados, virtudes consideradas essenciais aos membros das Forças Armadas. O artigo 140 destaca a importância da solenidade em determinados atos militares e nacionais, enquanto o artigo 141 enfatiza as virtudes castrenses que as cerimônias ajudam a desenvolver. Juntos, os artigos mostram como as cerimônias militares são consideradas importantes para a vida militar e para a formação dos valores dos seus membros (Ministério da Defesa, 2022).

Além disso, as peculiaridades das cerimônias podem ser reguladas por cerimonial específico de cada Força. Em outras palavras, o regulamento permite que as Forças Armadas estabeleçam suas próprias normas para cerimônias em eventos específicos, desde que não envolvam a presença do Ministro da Defesa ou a participação de mais de uma Força Armada (Ministério da Defesa, 2022).

2.1.2.1. Principais Cerimônias Militares

Segundo Brigolini (2022), as cerimônias que envolvem a participação das tropas de todas as instituições militares são denominadas internamente como "formaturas". Dentre as diversas formaturas existentes, destacam-se: a passagem de comando da unidade, a conclusão de cursos de aperfeiçoamento e formação de oficiais, sargentos, cabos e soldados, promoção de posto ou graduação, datas comemorativas, além das formaturas semanais que marcam o início ou fim da semana de trabalho. Também estão incluídas as cerimônias de honras fúnebres, de recepção e despedida de autoridades e de guarda de honra.

As honras militares são consideradas algumas das principais cerimônias militares. Elas são uma forma de reconhecimento e respeito às autoridades, símbolos e eventos que possuem importância histórica e cultural para o país. Em geral, as honras militares são uma forma de demonstrar o respeito e a solenidade que as Forças Armadas dedicam aos eventos e autoridades que representam a nação e a história do país (Ministério da Defesa, 2022).

Existem protocolos de honras militares que são prestados aos integrantes das Forças Armadas e altas autoridades civis, de acordo com a hierarquia estabelecida no RCONT. Essas honras são expressas por meio de diferentes formas, como honras de recepção e despedida, comissão de cumprimentos e pêsames, e o preito da tropa (Ministério da Defesa, 2022).

Não obstante o cerimonial militar ser composto por uma extensa gama de atividades específicas, as próximas seções deste trabalho abordarão alguns eventos característicos das honras militares propriamente ditas, as quais são de interesse para o objeto deste estudo.

2.1.2.2. Honras de Recepção e Despedida

As Honras de Recepção e Despedida, são homenagens prestadas às autoridades especificadas no RCONT, quando elas chegam ou partem de um navio ou outra organização militar, bem como durante visitas e inspeções (Ministério da Defesa, 2022).

A realização dessas honras envolve uma série de procedimentos, como formação de tropa, execução de toques de corneta ou trompete, saudações,

apresentação de armas, entre outros, que variam de acordo com o nível hierárquico da autoridade que está sendo homenageada. Portanto, as Honras de Recepção e Despedida são uma parte importante do protocolo militar e servem para reforçar os valores de disciplina, respeito e hierarquia que são fundamentais para o funcionamento da instituição militar (Exército Brasileiro, 2022b).

2.1.2.3. Comissões de cumprimento

As Comissões de Cumprimentos são formadas por Oficiais de uma Organização Militar e têm como propósito expressar reconhecimento público às autoridades mencionadas (Ministério da Defesa, 2022).

Essas comissões são formadas por oficiais que representam a organização militar em cerimônias de homenagem e recepção às autoridades militares. As Comissões de Cumprimentos podem ser compostas por diferentes números de oficiais, dependendo do grau hierárquico da autoridade homenageada e do protocolo a ser seguido. O objetivo principal dessas comissões é demonstrar publicamente o respeito e a consideração que a instituição militar tem pelas autoridades militares, além de reforçar a disciplina e a hierarquia na organização militar. Além disso, as Comissões de Cumprimentos ajudam a manter as tradições militares e a cultura de respeito às hierarquias na instituição militar (Ministério da Defesa, 2022).

2.1.2.4. Comissões de Pêsames

O RCONT estabelece as Comissões de Pêsames, cujo objetivo é acompanhar os restos mortais de militares, tanto da ativa quanto da reserva ou reformados, com o propósito de expressar publicamente o sentimento de pesar compartilhado por todos (Ministério da Defesa, 2022).

Essas comissões são formadas por militares que representam a organização militar em cerimônias fúnebres, onde são prestadas as últimas homenagens ao militar falecido. A função dessas comissões é de expressar publicamente o sentimento de pesar da instituição militar e de seus integrantes pelo falecimento do militar. As Comissões de Pêsames têm um papel importante no contexto militar, pois o falecimento de um militar é uma perda significativa para a instituição e para a sociedade como um todo. A participação

dessas comissões nas cerimônias fúnebres demonstra a solidariedade e o respeito da instituição militar pelos seus membros e suas famílias (Ministério da Defesa, 2022).

2.1.2.5. Preito da Tropa

O Regulamento de Continências aborda o conceito do Preito da Tropa, uma demonstração de Honras Militares de grande destaque. Essas honras são realizadas diretamente pela tropa e se manifestam através de duas formas distintas: as Honras de Gala e as Honras Fúnebres (Ministério da Defesa, 2022).

O artigo 110 do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas trata das Honras de Gala, que são homenagens prestadas diretamente pela tropa a uma alta autoridade civil ou militar, de acordo com a sua hierarquia. As Honras de Gala consistem em três procedimentos protocolares: Guarda de Honra, Escolta de Honra e Salvas de Gala (Ministério da Defesa, 2022).

A Guarda de Honra é a tropa armada, especialmente postada para prestar homenagem às autoridades referidas no artigo 111 do RCONT. Ela é composta por militares que se posicionam em uma formação solene, com armamento e uniforme adequados, em frente a um local ou edifício onde a autoridade homenageada esteja ou vá estar presente. A Guarda de Honra é uma forma de demonstrar respeito e consideração pela autoridade homenageada, reforçando os valores de disciplina e hierarquia (Exército Brasileiro, 2022a).

A Escolta de Honra é a tropa a cavalo ou motorizada, que acompanha as autoridades referidas no artigo 111 do regulamento. Ela é composta por militares que se posicionam em veículos ou montados em cavalos, com uniformes e equipamentos adequados. A Escolta de Honra é uma forma de prestar honras à autoridade em questão, proporcionando-lhe um deslocamento digno e respeitoso (Exército Brasileiro, 2022c).

As Salvas de Gala, por sua vez, são descargas realizadas por peças de artilharia, a intervalos regulares, destinadas a complementar as Honras de Gala previstas para as autoridades nomeadas no artigo 112 do RCONT. As Salvas

de Gala são uma forma de homenagear a autoridade em questão e de demonstrar respeito pela sua posição (Exército Brasileiro, 2022c).

As Honras Fúnebres são homenagens prestadas pela tropa aos despojos mortais de uma alta autoridade ou militar da ativa, de acordo com a sua hierarquia. Essas honras são compostas por três elementos principais: Guarda Fúnebre, Escolta Fúnebre e Salvas Fúnebres.

A Guarda Fúnebre é a tropa armada especialmente postada para render honras aos despojos mortais de militares da ativa e de altas autoridades civis (Ministério da Defesa, 2022).

A Escolta Fúnebre, por sua vez, é a tropa destinada ao acompanhamento dos despojos mortais do Presidente da República, de altas autoridades militares e de oficiais das Forças Armadas falecidos quando no serviço ativo (Ministério da Defesa, 2022).

Por fim, as Salvas Fúnebres são executadas por peças de artilharia, a intervalos regulares de trinta segundos, destinadas a complementar, nos casos específicos, as Honras Fúnebres (Ministério da Defesa, 2022).

2.1.2.6. Cerimoniais Militares no CBMDF

O Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT) foi oficialmente incorporado ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) por meio do Decreto Distrital nº 44.985, datado de 22 de setembro de 2023, e assinado pelo Governador do Distrito Federal. Este decreto estabelece que o RCONT passará a reger as diretrizes relacionadas à continência, honras, sinais de respeito e cerimonial militar dentro do âmbito do CBMDF. Com a implementação do RCONT, a corporação passa a dispor de um conjunto claro e preciso de normas que regulam variadas situações envolvendo o cerimonial militar. Tal medida visa assegurar uma maior uniformidade e padronização nas práticas do CBMDF, contribuindo, assim, para a promoção da ordem e da disciplina dentro da instituição (Brasil, 2023).

Os currículos dos cursos de formação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) ressaltam a relevância da instrução militar para o desenvolvimento dos alunos. Utilizando o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar (RCONT) do Exército Brasileiro

como referência, a disciplina de Ordem Unida é incorporada de forma obrigatória em todos os programas de estudo, variando entre 5 a 10% da carga horária da disciplina. A adoção do RCONT pelo CBMDF garante a padronização e qualidade da instrução militar, essencial para a formação de bombeiros militares disciplinados e preparados para os desafios de suas carreiras (CBMDF, 2017, 2020, 2012, 2021).

O hasteamento e arriamento diários da Bandeira Nacional são momentos de especial reverência, constituindo uma das cerimônias mais rotineiras e conhecidas pelos militares da corporação. Apesar da frequência desses eventos, há ainda incertezas entre os militares acerca dos protocolos de continência a serem seguidos durante tais ocasiões solenes. Adicionalmente, nas diversas formaturas, observa-se que, apesar das diretrizes estabelecidas no Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar (RCONT), quanto às possíveis configurações variadas das tropas na Guarda de Honra, na prática do CBMDF, essas variações podem não ser adotadas conforme prescrito no mencionado regulamento (Moura, 2011).

2.1.3. Comandos e Meios de Comando

Na disciplina militar e Ordem Unida, o comandante da tropa pode utilizar diferentes recursos, como a voz, gestos, instrumentos como a corneta ou clarim e/ou apito, para comunicar suas instruções aos militares sob seu comando (Exército Brasileiro, 2019).

No contexto da Ordem Unida, o emprego das vozes de comando é uma forma padronizada pela qual o comandante de uma fração militar transmite verbalmente as ordens. Essas vozes de comando são compostas geralmente por uma voz de advertência, o comando em si e a voz de execução. Elas devem ser claras, enérgicas e adequadas à quantidade de militares envolvidos. O comandante emite essas vozes de comando na posição de Sentido, de modo que possa ser visto e ouvido por todos os membros da tropa (Exército Brasileiro, 2019).

Quando a distância, o ruído ou outras circunstâncias impedem que as vozes de comando sejam ouvidas, é utilizado o comando por gestos como substituição. Esses gestos permitem ao comandante transmitir as ordens de forma visual (Exército Brasileiro, 2019).

Além disso, a corneta e o clarim também são empregados na Ordem Unida, seguindo as normas vigentes no exército. Quando os militares alcançam um certo nível de progresso na instrução individual, sessões curtas e frequentes de Ordem Unida são realizadas, utilizando-se toques de corneta/clarim para os comandos. Isso auxilia na familiarização dos militares com os toques mais simples e de uso comum, relacionados às diversas posições, movimentos das armas e deslocamentos (Exército Brasileiro, 2019).

Por fim, o apito também pode ser utilizado para comandos, por meio de silvos longos e curtos. Os silvos longos são usados como advertência, enquanto os curtos indicam a execução da ordem (Exército Brasileiro, 2019).

2.2. Música nas instituições militares

A música tem sido uma parte importante da cultura militar há séculos, e a utilização de tecnologia para melhorar a experiência dos músicos tem sido uma constante busca. A corneta, em particular, é um instrumento que tem sido alvo de diversas inovações tecnológicas para melhorar sua qualidade sonora e torná-la mais fácil de tocar. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia não é uma solução mágica para todos os problemas do ensino-aprendizagem de música, e que o papel do docente em formação é fundamental para garantir uma educação musical de qualidade. (Ferreira, 2015)

2.2.1. O uso da corneta e alternativas tecnológicas

A corneta é um instrumento musical de sopro utilizado pelas forças militares desde o século XVII. Sua utilização remonta aos períodos de guerra em que a comunicação era feita por meio de sinais sonoros. As cornetas eram tocadas por militares que transmitiam mensagens para suas unidades (Binder; Castagna, 2015).

A utilização de cornetas no militarismo é uma tradição que também remonta aos tempos antigos, mas que ainda é uma prática comum em muitas partes do mundo. No entanto, com o avanço da tecnologia, surgiram alternativas mais modernas para a utilização de cornetas, como instrumentos eletrônicos e sistemas de som. Apesar disso, muitas bandas militares ainda preferem manter a tradição e continuar usando as cornetas, que são consideradas mais autênticas e têm um som único (Figueiredo, 2009).

Não obstante ao aspecto tradicional, as alternativas existentes são importantes não apenas por questões práticas, como a facilidade de transporte, mas também por questões de saúde dos músicos, já que a corneta pode causar danos à audição (Pedrozo, 2019).

O uso de tecnologias alternativas para a utilização de cornetas no militarismo na música é um tema em constante evolução. Tais tecnologias têm o potencial de transformar a maneira como a música é produzida e executada dentro do contexto militar. Além disso, essas alternativas podem ser uma solução para a limitação de recursos e a falta de treinamento adequado dos músicos (Silva, 2017).

A utilização de cornetas no militarismo é um desafio constante para as bandas musicais, que buscam alternativas tecnológicas para melhorar a qualidade do som e evitar problemas de saúde dos músicos. A escolha dos equipamentos certos e a adoção de técnicas de posicionamento adequadas são fundamentais para manter a banda em cena e garantir a satisfação do público (De Lima, 2000).

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da Pesquisa

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa aplicada, que, segundo Fleury e Werlang (2017), é uma forma de investigação científica que busca solucionar problemas práticos e cotidianos, aplicando métodos e técnicas científicas. A pesquisa exploratória foi utilizada para examinar o problema de pesquisa e descobrir novas ideias e *insights*, principalmente por meio de levantamentos de campo. Isso ajuda a alcançar os objetivos e melhorar o conhecimento sobre o tema investigado (Piovesan; Temporini, 1995).

O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e pesquisa de levantamento. Essa abordagem ajudou a entender melhor o contexto e as nuances dos problemas identificados e a encontrar soluções mais adequadas (Appolinário, 2011).

3.2. Procedimentos Metodológicos

Para embasar teoricamente o estudo, buscou-se a utilização de fontes acadêmicas relevantes. Para isso, foram utilizados o Google Acadêmico e a biblioteca do CBMDF com o informações de 2000 a 2023, período em que os instrutores participantes da pesquisa participaram ativamente das instruções de ordem unida. Essas ferramentas permitiram acessar artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais pertinentes que contribuiriam para o embasamento teórico da pesquisa. A utilização dessas fontes acadêmicas atualizadas e o foco no período específico em que os instrutores tiveram experiência prática no tema em estudo forneceram subsídios sólidos e atualizados para o trabalho. Esse embasamento teórico, juntamente com os dados obtidos por meio dos métodos de revisão bibliográfica, levantamento de campo e levantamento documental, contribuiu para uma análise sobre as práticas de ordem unida e cerimoniais militares do CBMDF.

Os levantamentos de campo foram realizadas através de entrevista estruturada, com os instrutores de instrução militar dos Cursos de Formação de Praças (CFP), dos Cursos de Formação de Oficial (CFO), dos Cursos de Habilitação de Oficiais (CHO) e dos Cursos Preparatórios de Oficiais (CPO),

bem como com o maestro da banda militar do CBMDF, com militar responsável pela execução de toques de corneta (doravante chamado corneteiro) no Quartel Central Geral e com o Comandante do Centro de Comunicação Social (CECOM). Os entrevistados foram selecionados por possuírem um ou mais dos atributos elencados abaixo:

- Ter uma extensa trajetória como instrutor de ordem unida no CFP, CFO ou CHO, com um histórico sólido de mais de 10 anos de experiência nessa área;
- Demonstrar notável expertise em cerimonial militar, indicando um profundo conhecimento e envolvimento em protocolos e procedimentos cerimoniais;
- Possuir experiência como corneteiro, o que reflete sua contribuição e habilidades musicais em um contexto militar específico;
- Ter assumido o papel de Maestro da Banda de Música, o que evidencia sua liderança na condução de uma das partes essenciais das atividades musicais e cerimoniais no âmbito militar;
- Ter assumido a função de Chefe do Centro de Comunicação Social, trabalhando na coordenação e execução de comunicações oficiais e, principalmente, na coordenação de eventos e cerimoniais militares.

É relevante observar que foi incluída uma pergunta adicional para os instrutores de ordem unida e outra pergunta extra para os corneteiros e a banda de música, pois estão diretamente relacionadas às atividades desempenhadas por esses grupos. As perguntas adicionais são as seguintes:

- Foi instrutor de algum curso de formação, habilitação ou preparatório de oficiais?
- Quais são os principais eventos ou cerimônias em que os corneteiros e a Banda de Música costumam se apresentar e quais atividades desempenham durante essas ocasiões?

Após a realização das atividades anteriores, foi feito um levantamento documental, verificando-se, através do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) e do controle da CECOM e Ajudância Geral (AJGER), a quantidade de eventos em que a banda e os corneteiros participaram em 2023.

Diante do exposto acima, os dados coletados, através do SEI, da AJGER e da CECOM, foram:

- Relatório dos serviços dos corneteiros - 2023
- Relatório dos serviços da banda de música do CBMDF - 2023;

E os dados obtidos através das entrevistas foram:

- Entrevista com corneteiro;
- Entrevistas com maestro da banda de música do CBMDF;
- Entrevista com instrutor de instrução militar do CEFAP;
- Entrevista com instrutor de instrução militar da ABM;
- Entrevistas com comandantes do Centro de Comunicação Social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os resultados da pesquisa conduzida no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), destacando-se, contudo, algumas limitações que impactam a interpretação dos dados.

A escassez de trabalhos publicados sobre o tema e a ausência de treinamento específico do entrevistador podem afetar a comparação e confiabilidade dos resultados. Além disso, os entrevistados são exclusivamente do CBMDF, limitando a generalização das conclusões. A amostra reduzida, embora qualificada, pode não representar totalmente a diversidade de opiniões dos militares da instituição ou da própria instituição.

É crucial interpretar os resultados com cautela, considerando essas limitações. O capítulo oferecerá uma análise aprofundada dos dados, reconhecendo as lacunas e incentivando pesquisas futuras para abordar esses aspectos.

4.1. Análise Documental

4.1.1. Cerimoniais Militares

Os cerimoniais militares podem ser sumarizados em Honras de Recepção e Despedida, Comissões de cumprimento, Comissões de Pêsames e Preito da Tropa. O CBMDF realiza diversos desses cerimoniais, incluindo Honras de Recepção e Despedida em eventos formais com autoridades destacadas, e Comissões de Cumprimento em ocasiões oficiais, como posse do Governador, cerimônias protocolares e recepção de personalidades. Em momentos de luto, são conduzidas Comissões de Pêsames, enquanto o Preito da Tropa e a Honra de Gala expressam respeito em ocasiões específicas. A Guarda de Honra e a Escolta de Honra homenageiam autoridades, e o CBMDF também presta honras fúnebres quando solicitado, exceto as Salvas Fúnebres devido à falta de equipamentos de artilharia. Além disso, a corporação participa ativamente de celebrações, contribuindo para a representação institucional em eventos importantes (Ministério da Defesa, 2022).

É fundamental destacar que, embora as unidades do CBMDF realizem regularmente cerimônias, Moura (2011), identifica que membros da corporação

ainda enfrentam incertezas em relação aos procedimentos adequados. Além disso, verifica-se que as possíveis variações na configuração das tropas que compõem uma Guarda de Honra, conforme delineadas no RCONT, nem sempre ocorrem de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo regulamento, no contexto prático do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

4.1.2. Ordem Unida

Os dados relativos à instrução de Ordem Unida no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) destacam-se pelo investimento significativo na formação militar, conforme projetos pedagógicos publicados nos Boletins Gerais do CBMDF. No Curso de Formação de Oficiais (CFO), são alocadas 165 horas/aula, representando cerca de 5% do total de 3.613 horas/aula do curso (CBMDF, 2017). No Curso de Formação de Praças (CFP), a instrução em Ordem Unida ocupa 90 horas/aula, correspondendo a aproximadamente 6% das 1600 horas/aula totais (CBMDF, 2020). Já no Curso de Habilitação de Oficiais (CHO), são destinadas 90 horas/aula, equivalentes a aproximadamente 10% das 927 horas/aula do curso (CBMDF, 2012). No Curso de Preparação de Oficiais (CPO), as 30 horas/aula dedicadas a essa disciplina representam cerca de 9% do total de 360 horas/aula do curso (CBMDF, 2021). Esses números evidenciam a relevância atribuída à instrução militar, consolidando-a como parte integral do processo de formação, contribuindo para alicerçar a disciplina e a coesão nas atividades operacionais e administrativas.

4.1.3. Dados das atividades dos corneteiros e banda de música do CBMDF 2023

Conforme o Decreto Distrital nº 26.361 (Brasília, 2005), o quadro de corneteiro foi extinto, resultando na integração desses profissionais ao quadro de combatentes, com designação para desempenhar as funções de corneteiro no Quartel Central de Comando Geral (QCG). Moura (2011) assinala que o CBMDF possuía na ativa seis corneteiros em 2011; no entanto, em 2023, o corneteiro entrevistado informa que houve uma redução para três corneteiros na ativa e um deles integra a Prestação de Tarefa por Tempo Certo (PTTC). Com a extinção legal do quadro de corneteiros, a menos que ocorram

alterações na legislação ou manobras por parte do CBMDF, as atividades dos corneteiros correm o risco de serem extintas. Diante dessa perspectiva, foi publicada uma portaria de criação do curso de habilitação de corneteiro bombeiro militar (CBMDF, 2023b), previsto para o segundo semestre de 2024. Essa iniciativa é crucial, uma vez que os corneteiros da ativa, dois no posto de 1º Tenente e um na graduação de subtenente, estão se aproximando da reserva remunerada ou reforma. O curso visa assegurar a expertise necessária para a execução das atividades associadas a essa função.

O quadro 1 apresenta uma análise quantitativa das atividades realizadas no ano de 2023 pelos corneteiros do CBMDF, oferecendo uma visão abrangente das diferentes categorias de eventos conduzidos pela organização. Destaca-se que as honras fúnebres representam a maior parcela, compreendendo 27% do total, indicando a relevância desse tipo de cerimônia no contexto das atividades do órgão. As formaturas e as solenidades comemorativas figuram com 25% e 19%, respectivamente, evidenciando a significativa participação destas cerimônias no escopo das atividades. As solenidades militares também desempenham um papel relevante, com 12%. Por outro lado, treinamentos e visitas contribuem com 12% e 5%, respectivamente.

Quadro 1 - Atividades realizadas pelos corneteiros no ano de 2023

ATIVIDADES	QUANTIDADE DE EVENTOS	PERCENTUAL(%)
Formaturas	26	25%
Honras Fúnebres	29	27%
Solenidades Comemorativas	20	19%
Solenidades Militares	13	12%
Treinamentos	13	12%
Visitas	5	5%
Total	106	100%

Fonte: Quadro construído pelo autor com informações da AJGER/CBMDF (CBMDF, 2023d).

O quadro 2 mostra uma as atividades executadas pela banda de música ao longo do ano de 2023, evidenciando sua extensa agenda de eventos, totalizando 305 participações. Notavelmente, mais da metade desses eventos foram realizados para outros órgãos distritais ou federais, além do CBMDF. Além disso, observa-se uma variação na frequência dos eventos ao longo dos meses: uma diminuição em janeiro, abril e julho, e um aumento nos meses de fevereiro, março, maio, junho e julho. Cabe ressaltar que esses números não incluem detalhes sobre a quantidade presente de militares nas apresentações nem sobre as atividades de treinamento da banda.

Quadro 2 - Atividades realizadas pela banda militar no ano de 2023

MÊS	CBMDF	OUTROS ÓRGÃOS	TOTAL
Janeiro	4	5	9
Fevereiro	18	19	37
Março	17	19	36
Abril	11	7	18
Maio	10	23	33
Junho	19	16	35
Julho	9	6	15
Agosto	19	15	34
Setembro	10	11	21
Outubro	9	12	21
Novembro	8	13	21
Dezembro	17	8	25
TOTAL	151	154	305

Fonte: Quadro construído pelo autor com informações da CECOM/CBMDF (CBMDF, 2023c).

Não foram disponibilizadas informações acerca do volume de solicitações e eventos não realizados pelos corneteiros e banda de música, aspectos que podem ser impactados pela escassez de efetivo e por conflitos nas datas e horários das atividades. Além disso, não foram registradas as ausências dos corneteiros nos quartéis operacionais/especializados durante as ações rotineiras, como a alvorada e o hasteamento/arriamento da bandeira nacional. Essa tradição, conforme revelado em entrevista do corneteiro, se perdeu na década de 90, devido à carência de profissionais dessa função no

CBMDF. Apesar disso, estão diariamente no quartel central realizando os toques devidos ao comandante geral da corporação.

4.2. Entrevistas

4.2.1. Principais dificuldades nos cerimoniais militares e ordem unida dos instrutores de IM, CECOM e corneteiros do CBMDF

As observações dos corneteiros e instrutor de Ordem Unida da ABM entrevistados revelam desafios na instrução de Ordem Unida, na organização de eventos militares e na condução de cerimoniais militares no CBMDF. A extinção do quadro de corneteiros e o reduzido efetivo desses profissionais impactam diretamente na eficiência das solenidades. Já na entrevista com o maestro da banda de música do CBMDF, revela que a insuficiência de recursos humanos também contribui para limitações nas capacidades musicais durante eventos.

O instrutor de Ordem Unida do Centro de Formação de Praças (CEFAP) entrevistado ressalta que as restrições de espaço físico no CEFAP dificultam a realização de treinamentos e práticas de Ordem Unida, sendo utilizado o pátio do CETOP ou estacionamento da Policlínica Médica do CBMDF para as instruções e treinamentos.

Outra dificuldade observada é que a falta de um regulamento padronizado para os eventos militares realizados pelo CBMDF resulta em inconsistências e falta de alinhamento nas práticas cerimoniais, revelando a necessidade de diretrizes claras, haja vista que o RCONT não pode ser integralmente aplicado ao CBMDF (Moura, 2011).

Ademais, a ausência de tecnologia, como um aplicativo de corneta para auxiliar nas instruções e treinamentos das solenidades, ressalta uma oportunidade para modernizar as práticas e superar alguns dos desafios já mencionados, tendo em vista que somente os militares devidamente treinados aos toques de corneta são capazes de interpretá-los e realizar determinados movimentos, ordens e serviços (Moura, 2011).

4.2.2. Opções tecnológicas utilizadas para apoio ao cerimonial militar e à ordem unida no CBMDF

Os entrevistados adotam uma variedade de alternativas tecnológicas para aprimorar os cerimoniais militares e a execução da ordem unida. Entre essas opções, destacam-se o uso de microfones e caixas de som, que desempenham papel crucial na amplificação e na clareza das comunicações durante as cerimônias, garantindo que as instruções sejam recebidas de maneira eficaz por todos os participantes.

Adicionalmente, a integração de aplicativos de toques de corneta representa uma abordagem contemporânea na execução de melodias específicas, desempenhando um papel essencial não apenas durante as instruções e avaliações de prova de ordem unida, mas também nos ensaios de cerimônias militares e formaturas. Esta tecnologia viabiliza a continuidade fluida das instruções e avaliações, preenchendo a lacuna quando a presença do corneteiro não é sempre garantida. Além disso, a utilização de gravações de áudio, seja por meio de notebooks ou smartphones, emerge como uma ferramenta valiosa, garantindo uma reprodução coesa de músicas e comandos durante as atividades cerimoniais, apesar de que essas tecnologias não contextualizadas à realidade da corporação ou sem o devido crivo institucional podem impactar negativamente a doutrina militar na corporação ou mudá-la de maneira não intencional ou não desejada.

O Youtube emerge como uma plataforma importante para acesso a registros visuais de cerimônias anteriores, fornecendo referências visuais para aprimorar o treinamento e a execução da ordem unida. No entanto, a possível integração de *tablets* ainda não é explorada, apesar de seu potencial para oferecer uma interface prática e portátil para consulta de documentos e instruções durante os eventos. Considerando a constante evolução tecnológica, a incorporação de *tablets* pode representar uma valiosa adição ao arsenal tecnológico do CBMDF, aprimorando ainda mais a eficiência e a precisão nas atividades cerimoniais e na ordem unida.

4.2.3. Impacto da tecnologia na tradição do CBMDF

Sobre o impacto da tecnologia nas tradições da corporação, observa-se uma variedade de perspectivas entre os entrevistados, representando opiniões distintas de diferentes setores, como corneteiros, banda de música, instrutores e o comandante da CECOM. Enquanto alguns manifestam preocupação de que a tecnologia possa comprometer as tradições, como a da função do corneteiro, responsável por transmitir ordens e comandos à tropa, é notável que não há consenso a respeito. Apesar disso, a utilização de aparelhos de som ou aplicativos de toques de corneta é vista como uma alternativa eficiente e econômica, contribuindo para a manutenção da tradição das ordens por meio da corneta durante instruções e treinamentos. Dessa forma, mantém-se a tropa capacitada para seguir os comandos e ordens provenientes do corneteiro nos eventos de formatura e desfiles.

No entanto, as respostas divergem quanto à percepção do impacto da tecnologia sobre as tradições. Dois dos entrevistados expressam a crença de que a tecnologia não compromete a preservação das tradições, enquanto um entrevistado não estabelece uma relação causal clara entre o uso da tecnologia e a preservação das tradições. Por outro lado, o instrutor da ABM entrevistado destaca a preocupação de que a indisponibilidade para treinamento e o uso de tecnologias não alinhadas à realidade da corporação possam impactar negativamente a doutrina militar, possivelmente provocando mudanças não intencionais ou desejadas na corporação.

Essas divergências de opinião ilustram a complexidade do equilíbrio entre tradição e tecnologia dentro do CBMDF, destacando a importância de considerar cuidadosamente as diferentes perspectivas ao explorar a implementação de avanços tecnológicos na preservação das práticas e valores tradicionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as alternativas tecnológicas empregadas nos cerimoniais militares, instruções, treinamentos, avaliações nos cursos de formação e formaturas no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal por meio de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados, entrevistas e análise de documentos produzidos pelo CBMDF. O objetivo foi identificar as tecnologias atualmente utilizadas, aquelas que poderiam ser potencialmente adotadas, bem como as dificuldades enfrentadas nos cerimoniais militares e na ordem unida, e analisar os possíveis impactos dessas tecnologias na tradição militar.

A identificação e disseminação de alternativas tecnológicas são fundamentais para compartilhar as ferramentas utilizadas em diversas áreas da corporação, especialmente em treinamentos e cursos de formação. Além disso, essa prática contribui para a produção de material bibliográfico relevante, demonstrando que mesmo em setores tradicionais, a tecnologia pode ser um suporte crucial em momentos de fragilidade corporativa, como a escassez de recursos humanos especializados, como corneteiros e membros da banda de música. Esse processo também fomenta o uso da tecnologia em outras áreas da corporação, evidenciando seu valor em atividades que anteriormente não eram consideradas compatíveis devido à tradição ou à falta de visão sobre suas potenciais aplicações.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) realiza diversos cerimoniais, destacando-se as Honras de Recepção e Despedida, as Comissões de Cumprimento, as manifestações de respeito como o Preito da Tropa e a Honra de Gala, além de participar ativamente de celebrações e eventos diversos. Contudo, mesmo diante da regularidade das cerimônias, os resultados evidenciam incertezas entre os membros da corporação acerca dos procedimentos adequados, ressaltando a necessidade de maior clareza e alinhamento nas práticas por meio de um regulamento específico para os cerimoniais do CBMDF.

O investimento expressivo na formação militar, especialmente no que diz respeito à instrução de Ordem Unida no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), é destacado por meio de dados quantitativos. Nos diversos

curso oferecidos, como o Curso de Formação de Oficiais (CFO), Curso de Formação de Praças (CFP), Curso de Habilitação de Oficiais (CHO) e Curso de Preparação de Oficiais (CPO), as horas dedicadas a essa disciplina evidenciam a sua importância na formação dos bombeiros. De acordo com os valores apresentados, variam de 5% a 10% o total de horas/aula de cada curso e evidenciam a importância atribuída à instrução militar como elemento integral no processo de formação, desempenhando papel crucial na consolidação da disciplina e coesão necessárias para as atividades operacionais e administrativas da instituição.

A inclusão de tecnologias nos cerimoniais militares e na ordem unida proporciona benefícios claros, principalmente nas instruções e avaliações de ordem unida, bem como nos treinamentos de formatura e solenidades, sobretudo quando há a indisponibilidade de corneteiro e banda para tais atividades. Com isso, resulta em uma tropa mais bem treinada e permite a execução de comandos mais precisos e apresentações mais harmoniosas.

Uma das dificuldades identificadas é o reduzido efetivo de corneteiros e a extinção do respectivo quadro em 2005. Em 2011, o CBMDF possuía 6 corneteiros ativos. Em 2023 contava com apenas 3 corneteiros na ativa e 1 no Prestação de Tarefa por Tempo Certo (PTTC). Portanto, é possível que a Corporação fique suscetível à dependência de tecnologias como substitutas ou precise realizar ajustes legais para realocar corneteiros dentro das fileiras do CBMDF, como a criação do curso de habilitação de corneteiro. É relevante destacar que uma possível substituição do corneteiro/banda por algum aplicativo poderá ter um impacto considerável na tradição militar e na identidade do CBMDF.

O CBMDF emprega uma variedade de recursos tecnológicos para aprimorar os cerimoniais militares e a execução da ordem unida. Entre esses recursos encontram-se microfones, sistemas de som, aplicativos de toques de corneta, gravações de áudio, dispositivos portáteis como notebooks e smartphones, além de diversas plataformas online, como o Youtube. No entanto, é importante ressaltar que essas ferramentas não são utilizadas de forma institucionalizada ou desenvolvidas com propósito específico para o suporte dos cerimoniais militares ou da ordem unida. Geralmente, essas tecnologias são empregadas em situações onde a presença dos corneteiros ou

da banda não é viável, ou quando há a necessidade de amplificar o som da corneta.

O impacto da tecnologia nas tradições do CBMDF revela perspectivas diversas entre os entrevistados, destacando a complexidade inerente à busca de equilíbrio entre tradição e inovação. Enquanto alguns defendem a eficiência e economia proporcionadas por dispositivos tecnológicos, enfatizando a importância da corneta na transmissão de ordens, outros expressam preocupações sobre a possível descaracterização das tradições militares. Essas divergências refletem a necessidade de considerar cuidadosamente as diferentes perspectivas ao implementar avanços tecnológicos, reconhecendo a importância da preservação das práticas e valores tradicionais em conjunto com a busca por eficácia e modernização.

Diante da complexidade e diversidade das atividades cerimoniais e de ordem unida realizadas pelo CBMDF, as investigações revelam que mesmo com a implementação de alternativas tecnológicas para o cerimonial militar e ordem unida, a Corporação necessita, primeiramente, de uma normativa que regule os cerimoniais militares no âmbito do CBMDF, com maior clareza e alinhamento procedimental, haja visto que o RCONT não contempla, necessariamente, as peculiaridades da Corporação. A introdução de tecnologias nos cerimoniais, embora beneficie o treinamento da tropa e possibilite a realização de solenidades militares, possui o desafio representado pelo reduzido efetivo de corneteiros e da banda de música, ameaçando a tradição militar e a identidade do CBMDF. A complexidade na busca pelo equilíbrio entre tradição e inovação, evidenciada pelas perspectivas divergentes dos entrevistados, ressalta a necessidade de considerar cuidadosamente as diferentes visões ao implementar avanços tecnológicos, visando preservar as práticas e valores tradicionais em paralelo com a busca pela eficácia e modernização.

Diante dos resultados obtidos, sugere-se a realização de um estudo mais abrangente que englobe outras instituições militares estaduais e federais, visando a compreensão mais ampla do tema. Recomenda-se realizar um levantamento dos pontos de divergência entre o Regulamento de Continências e Honras Militares (RCONT) e a realidade prática do CBMDF, seguido pela elaboração de uma normativa adequada à corporação, além da sua ampla

divulgação. Por fim, investigar os benefícios financeiros advindos da aplicação da tecnologia nesta área e incentivar a implementação de ferramentas tecnológicas em outras áreas, visando o aumento da eficiência operacional.

Com o objetivo de aprimorar e padronizar os treinamentos, instruções, formaturas e avaliações nos cursos de formação/habilitação, foi desenvolvido um aplicativo *Android* que oferece uma variedade de funcionalidades. Este aplicativo abrange os toques de corneta utilizados tanto no CBMDF quanto na PMDF, direcionados para formaturas, expedientes administrativos e prontidão, e inclui uma função de *playlist* para organizar os toques de corneta, exórdios e músicas, ideal para ensaios desses eventos. Além disso, apresenta um sistema de desafios, assemelhando-se a um jogo, que permite praticar a identificação das ordens transmitidas pelos toques de corneta, e um metrônomo para auxiliar no treinamento do ritmo de marcha. Adicionalmente, disponibiliza músicas frequentemente utilizadas em formaturas, desfiles e canções do repertório utilizado do CBMDF. Na aba anexos possui link a vídeos de movimentos com espada, fuzil e sem arma, além de acesso aos Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército. Uma possível medida é institucionalizar essa ferramenta, podendo assim, incluir nas comunicações internas, como o Boletim Geral, a *playlist* a ser utilizada nas formaturas, permitindo que a tropa escalada possa treinar previamente para os treinamentos e eventos presenciais. Outra possibilidade é a gravação dos vídeos com bombeiros do CBMDF dos movimentos de espada, fuzil e sem arma, para que não haja diferenciação quanto aos movimentos realizados.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARROSO, G. A. L. G. D. C. **História Militar do Brasil**. Volume 192. Brasília: Senado Federal, 2019.
- BEZERRA, R. R. V. **A Aplicabilidade da Ordem Unida na Formação Moral do Militar e na Preparação para a Guerra**. O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, v. 7, n. 1, p. 35-40, 2019.
- BINDER, F; CASTAGNA, P. **Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil**. Revista Música Hodie, v. 5, n. 1, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Decreto Distrital nº 44.985, de 22 de setembro de 2023**. Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 22 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 7.479 de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BRIGOLINI, V. **Cerimônias militares: conheça quais são, quando ocorrem e muito mais!**, 2022. Disponível em: <https://militares.estrategia.com/portal/mundo-militar/forcas-armadas/cerimonias-militares/>. Acesso em: 18/04/2023.
- BUENO, E. **Brasil, uma história**. Leya, 2018.
- CASA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **213 Anos PMDF**. 2022. Disponível em: <https://www.casamilitar.df.gov.br/213-anos-pmdf/>. Acesso em: 01 mar. 2024.
- CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Sobre o CBMDF**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/sobre-o-cbmdf/>. Acesso em: 13/04/2023a.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Curso de Habilitação de Oficiais Bombeiro Militar - CHO/BM**. Boletim Geral nº 203, de 29 de outubro de 2012, Brasília, 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Curso Preparatório de Oficiais – CPO**. Boletim Geral nº 141, de 28 de julho de 2012, Brasília, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria de criação do curso de habilitação de corneteiro bombeiro militar**. Boletim Geral nº 052, de 16 de março de 2023, Brasília, 2023b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Processo eletrônico SEI: 00053-00236843/2022-03**. Brasília: CBMDF, [2023d]

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais - CFO**. Boletim Geral nº 170, de 06 de setembro de 2017, Brasília, 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico Do Curso De Formação De Praças - PPC/CFP**. Boletim Geral nº 166, de 03 de setembro de 2020, Brasília, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório anual das atividades da banda de música em 2023**. Boletim Geral nº 023, de 01 de fevereiro de 2023, Brasília, 2023c.

DE LIMA, Marcos Aurélio. **A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantém em cena**. 2000. Tese de Doutorado.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Distrital nº 26.361, de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre a regulamentação das Qualificações de Bombeiros-Militares Gerais e Particulares (QBMG e QBMP) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, n. 215, 11 nov. 2005. Seção 1, p. 3-13.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha de Ordem Unida** EB70-MC10.308. 4 ed. Brasília, 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Guarda de Honra (EB10-VM-12.001)**. 2ª ed. Brasília, 2022a.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Honras de Recepção e Despedida de Autoridade (EB10-VM-12.003)**. 2ª ed. Brasília, 2022b.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Escolta de Honra e Salvas de Gala (EB10-VM-12.006)**. 2ª ed. Brasília, 2022c.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Prática de Cerimonial e Protocolo (EB10-VM-12.007)**. 2ª ed. Brasília, 2022d.

FERREIRA, A. P. M. **O ensino-aprendizagem de música na Banda da Escola Agrícola de Jundiá: o docente em formação**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FIGUEIREDO, J. de C. M. V. **"Feitiço do homem branco": ruptura e continuidade na concepção de "feitiço" nos diários de viagem de Antônio Brandão de Mello (1909-1915)**. Mneme-Revista de Humanidades, v. 10, n. 26, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sérgio. **Pesquisa aplicada: reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas**. Anuário de pesquisa, v. 2017, 2016.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Nossa Jornada Continua Rumo ao Futuro 1941-2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/80Anos/index.html>. Acesso em: 20/04/2023

MARINHA DO BRASIL. **História Naval**. Marinha do Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/historia>. Acesso em: 20/04/2023

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Portaria GM-MG Nº 1.143, de 3 de março de 2022**. Estabelece o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Brasília: Ministério da Defesa, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm-md-n-1.143-de-3-de-marco-de-2022-386103420#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20A%20contin%C3%Aancia%20%C3%A9,preced%C3%Aancia%20deve%20ser%20executada%20simultaneamente>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas do aprender**. Entrevista publicada na Revista Atividades & Experiências do Grupo Positivo, p. 11-13, 2005.

MOURA, Renata Costa de. **Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas: análise da aplicação pelo corpo de bombeiros militar do distrito federal diante da estrutura e cultura organizacionais da corporação**. 2011. Tese de monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em Administração Corporativa do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

PEDROZO, W. G. **A Grande Guerra e suas obras vocais dedicadas: o repertório inglês e seu contexto**. 2019.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista de saúde pública, v. 29, p. 318-325, 1995.

SILVA, J. G. C. **Um estudo político do jazz**. 2017

APÊNDICE A - ENTREVISTAS

Nome:	Posto/Graduação:
Data:	Local:
Sexo:	Idade:
Nível de Escolaridade:	
Lotação/Função:	

1. Quanto tempo o senhor possui de bombeiro?
2. Quanto tempo o senhor possui de instrutor de Instrução Militar / Tempo de Banda de Música / Tempo de Corneteiro?
3. Quais são as principais dificuldades encontradas na instrução de Ordem Unida, na organização de eventos militares ou na condução de cerimoniais militares, em termos de utilização ou falta de tecnologia?
4. Quais opções tecnológicas já utilizou na instrução de Ordem Unida, eventos ou nos cerimoniais militares?
5. Quais das opções tecnológicas descritas ainda utiliza?
6. Quais opções tecnológicas não utiliza mas julga que seria útil?
7. Quais são os principais eventos ou cerimônias em que os Corneteiros e a Banda de Música costumam se apresentar e quais atividades desempenham durante essas ocasiões?
8. Você considera que a inclusão da tecnologia reduz a tradição do militarismo no CBMDF?
9. Qual tecnologia poderia ser desenvolvida no CBMDF para auxiliar nas atividades de Ordem Unida e Cerimoniais Militares?
10. O senhor utiliza ou utilizou algum aplicativo com toques de corneta?
 - a. Quais as suas impressões gerais sobre estes aplicativos?
 - b. Se pudesse incluir alguma funcionalidade nele, qual seria?

APÊNDICE B - ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO

1. **Aluno:** Cadete BM/2 Guilherme Dalalio Rodrigues **Cunha**
2. **Nome:** Toques de Corneta e Cerimonial Militar - DF
3. **Descrição:** Aplicativo Android com toques de corneta padrões a todos os militares, acrescido de toques utilizados no CBMDF e PMDF; músicas, exórdios e dobrados militares; criação de playlist; metrônomo; quiz para descobrir o comando do toque de corneta, e anexos de vídeos e documentos auxiliares do cerimonial militar.
4. **Finalidade:** Aplicativo para auxiliar cerimonial militar e ordem unida.
5. **A quem se destina:** Militares do CBMDF; Militares da PMDF; Militares em geral.
6. **Funcionalidades:** Este aplicativo abrange os toques de corneta utilizados tanto no CBMDF quanto na PMDF, direcionados para formaturas, expedientes administrativos e prontidão, e inclui uma função de playlist para organizar os toques de corneta e músicas, ideal para ensaios de diversos eventos, aplicação de provas, entre outros. Além disso, apresenta um sistema de desafios, assemelhando-se a um jogo, que permite praticar a identificação das ordens transmitidas pelos toques de corneta. O metrônomo é um instrumento que pode ser utilizado no treinamento da velocidade da cadência desejada ou estipulada pelos manuais. Adicionalmente, disponibiliza músicas e exórdios frequentemente utilizadas em formaturas, desfiles e canções do repertório utilizado pelo CBMDF. Outra ponto é a inclusão de links de acesso rápido aos VADE MECUM de cerimonial militar do Exército Brasileiro para retirada de dúvidas quanto ao cerimonial militar; e links de acesso a vídeos a movimentos de espada, fuzil e sem arma para a solução de dúvidas quanto aos movimentos.
7. **Especificações técnicas:**

Linguagem de programação: React Native.
Banco de dados: Async Storage, por funcionar totalmente offline.
Padrões de segurança: Por não precisar fazer a autenticação de usuários e nem armazenamento de dados sensível, não foi necessário realizar a criptografia de nenhum dado. O app foi construído para funcionar totalmente offline, por isso não faz qualquer tipo de comunicação com servidores e outros apps, não sendo necessário a criptografia de chamada a serviços externos. Além disso, não é necessário fornecer nenhum tipo de permissão para acesso às funcionalidades do celular, evitando abrir portas de entrada para softwares maliciosos. Foi realizado o tratamento de exceções e proteção contra injeção de códigos.
8. **Instruções de uso:** Segue vídeo com a instrução de uso do aplicativo:
<https://youtu.be/aGxSQ8Hwo4I>

9. **Condições de conservação, manutenção, armazenamento** (quando for o caso): A manutenção deve ser realizada quando for necessário a inclusão de novos toques, exórdios ou canções a serem utilizadas no dia a dia do CBMDF.